

A CLASSE

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO CRATO

Ano I — 'CRATO—CEARA' — 18 DE AGOSTO DE 1950 — N.º 28

«A glória dos vencidos
é igual á dos vencedores,
e é mais tocante».

Anatole France

32. Aniversário da Associação dos Empregados no Comércio do Crato

A 18 de Agosto de 1918, os caixeiros de Crato criavam a Associação dos Empregados no Comércio. Tão relevante acontecimento não inspirava, naquele tempo, um transcurso duradouro, visto que seus precursores eram, na maioria, empregados do comércio.

Não obstante a pobreza da classe caixeiral, a Associação crescia, e a 7 de Setembro do mesmo ano, fundava a Escola Prática de Comércio, somente instalada em 1.º de Outubro de 1918. Era esse um segundo passo dos caixeiros de nossa terra, de tão memorável significação para os anais da cultura de Crato.

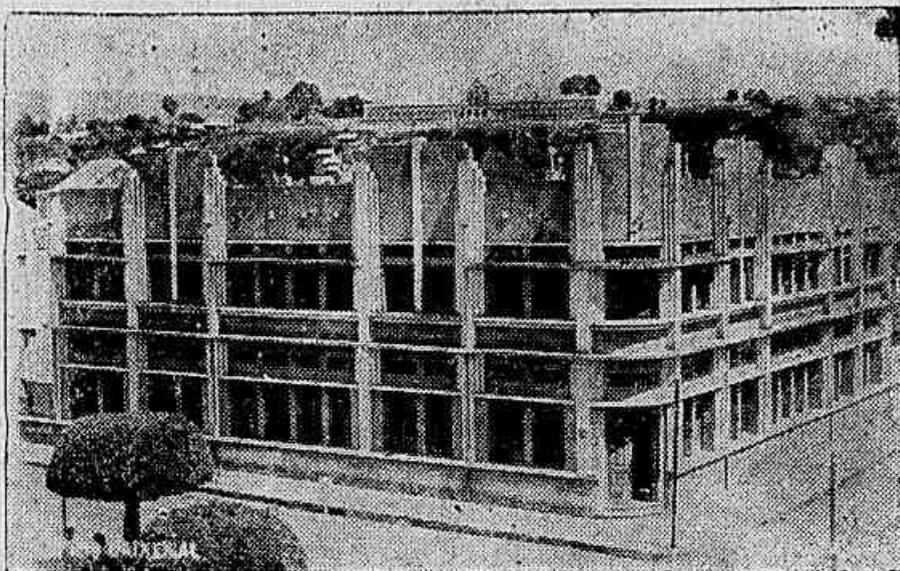
Hoje, que a Associação dos Empregados no Comércio do Crato comemora seu 32º aniversário de fundação, cabe aos caixeiros que contemplem esta imensa obra, fruto legítimo de seus esforços e de sua perseverança.

A Associação dos Empregados no Comércio do Crato, além da Escola Técnica de Comércio, vem mantendo, em cooperação com o SESC, a POLICLINICA MIGUEL LIMAVERDE. Este último sucedimento, que tantos serviços tem prestado à classe caixeiral, deve-se ao atual presidente desta sociedade, sr. Pedro Felício Cavalcanti, homem de ténpera e grande amigo do progresso de nossa terra.

Happy Born To You...

Isalves

Amanhece. 18 de agosto. O dia está festivo. Música... Alegria... Flores... Tudo se reúne para comemorar esta data gloriosa, este dia que se levanta sorridente e feliz, este dia que lembra o 18 de agosto de 1918 quando fundaram a Associação dos Empregados no Comércio do Crato. Anos depois o Sr. Pedro Felício Cavalcante



O majestoso edifício da Associação dos Empregados no Comércio do Crato, onde funcionam a Escola Técnica de Comércio, a Policlínica Miguel Limaverde e o Externato 5 de Julho.

passou a dirigi-la.

Nada o fez titubear diante dos sérios obstáculos com que se deparou.

Inúmeras dificuldades lhe foram surgidas frente a frente, e tôdas vencidas com gallardia, estoicamente e com a serenidade do seu espirito progressista, do seu espirito de homem culto, íntegro e cónscio do seu dever.

Vemos hoje a A. E. C. C. em franco progresso. Temos a Escola Técnica de Comércio que funciona no Edifício Caixeiral que, podemos dizer de frente erguida e sem subterfúgios, é uma das melhores do Estado entre as congêneres. Com um corpo docente metódicamente bem organizado vai ela, cada vez mais, chegando ás raias da glória e da imortalidade.

E, além da instrução que a A. E. C. C. vem espalhando há muitos anos sobre a mocidade cearense, formando homens para o Brasil de amanhã, é filiada ao SENAC e SESC que inúmeros benefícios vem prestando ao nosso povo.

Razões, portanto, há para efusivas alegrias ao raiar do 18 de agosto, e

Continua na 2a. pág.

HAPPY...

Continuação da 1a página

para pedirmos ao Tódo Poderoso felicidades para aquêlê cidadão que dirige os destinos dessa sociedade.

Sim; porque se não fôsse a A. E. C. C. dirigida por Pedro Felício Cavalcanti com tóda certeza, não estaria hoje na situação em que se encontra.

Aumentando, cada vêz mais, o seu número de sócios, com a instrução cada vêz mais evoluída, pois, temos: os cursos primário, básico e técnico de contabilidade, e, futuramente o curso de ciência atuariais que vem de realçar mais e mais a Princeza do Cariri.

Retornando aqui o SESC não poaso deixar de fazer realçar aqui os nomes dos abalizados doutores: Jeser de Oliveira e Anibal Figueiredo respectivamente médico e dentista daquela benemérita instituição e que contribuem bastante, com os seus denodados esforços, para a saúde e o bem-estar do povo desta terra.

Importa também falar a respeito do seu serviço de enfermagem, que é de grande importancia e está a cargo da enfermeira Anaclice Dias. Assim o SESC vem favorecendo muito ao povo cratense, com especialidade á classe caixeiral.

O dia de hoje, portanto, é consagrado a A. E. C. C. e é proprio para exaltarmos o grande nome digno desta terra, o nome de PEDRO FELICIO CAVALCANTI, êsse cidadão que soube, até hoje, dirigir os destinos dessa sociedade sem jamais fracassar diante de uma barreira que se lhe antepoinha, por mais difícil que esta se lhe apresente. O 18 de agosto é, portanto, o dia da A. E. C. C. e seus dirigentes, porque é o dia do seu ANIVERSARIO.

Casa Jucá

E' esplêndido o sortimento de tecidos da Casa Jucá. Desde a inauguração das suas moderníssimas instalações, a Casa Jucá vem esmagando o comércio local com os seus preços e com a variedade dos seus tecidos.

Casa Jucá,

Rua João Pessoa, 106

A Morte de Mário Sete

(Crônica de Carlyle Martins)

Mário Sete foi um dos escritores que mais li e admirei na minha iniciação literária, em dias que bem longe vão, quase ocultos pelo véu da distância e da saudade.

Lembro-me de sua vitoriosa estréia, no recuado ano de 1917, quando publicou o belo livro de contos "Ao clarão dos obuzes", fotografando quadros e aspectos da guerra de 1914, no decurso da qual, como toda a gente de senso, se colocou ao lado dos aliados, contra a prepotência e a tirania germânicas.

Veio depois o magnífico volume de contos "Rosas e espinhos", onde delineou cenas da vida cotidiana, com aquele aprumo mental de que era dotado e o cunho de moralidade de que era possuidor.

Sempre lido e aplaudido no domínio das letras, editou depois numerosos livros de ficção e obras históricas, tais como "Senhora de Eogenho", "O Palanquim Dourado", "A filha de Dona Sinhá", "O Vigia da Casa Grande", "Sombras de baraúnas", "As contas do terço", "Terra Pernambucana", "Velhos azulejos", "Maxambombas e Maracatú", além de diversas outras, sendo que tódas foram de grande aceitação e aureolaram o nome do autor de prestígio e fama intelectual.

Modesto por índole e natureza, nunca bateu às portas da "Academia Brasileira de Letras", onde lhe cabia o direito de tomar assento numa das poltronas azuis do importante sodalício, emprestando ao mesmo o fulgor de sua inteligência e o realce de sua cultura.

Preferiu viver sempre em silêncio, no seu querido Pernambuco, dedicado aos livros noite e dia, escrevendo belos romances, lindos contos e encantadoras páginas de história, até que a morte o surpreendeu, levando-o para o seio misterioso do Nada.

Mário Sete era um escritor claro e magnífico, de modo que o seu nome não poderá ser esquecido, permanecendo sempre e sempre circundado de bênçãos e louvores, como um justo prêmio à sua luminosa passagem pela face da terra, onde derramou, como um nabado, a semente luminosa da Arte e do Beleza.

Falta apoio á Imprensa Nova

SALDANHA FILHO

A imprensa cratense carece de meios que a torne capaz de proporcionar aos filhos estudiosos de nossa gleba maiores possibilidades a fim de que todos possam se manifestar, principiantes e jornalistas.

Para este fim, precisamos trabalhar arduamente, com o auxílio de todos porque, do contrário, nada conseguiremos.

Ajudar na campanha do desenvolvimento do jornalismo em nossa terra é fazer com que Crato se ufane do espírito batalhador dos seus filhos visto que já é bastante conhecida a máxima: Um povo vale pelo seu talento intelectual.

Daf a necessidade premente do soerguimento literário em nossa cidade dependendo este da compreensão que tiverem os mais favorecidos pela sorte, e assim, auxiliarem a imprensa cratense.

É incontestável que não é somente este o favor que interrompe o progresso intelectual em Crato, também a falta de apoio constante por parte dos homens de letres contribui consideravelmente para que o jornalismo aqui, não galgue as culminancias de seu desenvolvimento.

Levantar o nível cultural da nossa população é cooperar no sentido de tornar o povo que aqui habita homens de espíritos elevados para com mais facilidade levarem os destinos da Princesa do Cariri.

Assim fazendo, abriremos o caminho por onde seguirão os eminentes intelectuais que em dias futuros governarão dignamente este pedaço de terra brasileira.

Lutar em prol do jornalismo que ora vem promovendo a juventude inteligente e venturosa de Crato é fazer resurgir eméritas figuras do mesmo quilate das de pouco tempo passado como Rui e várias outras.

Uns se celebrizaram, apenas pela colaboração porque tinham o essencial à vida; outros, trabalhando para viver, uniam suas aspirações com a própria força física e o odor desagradável das tintas tipográficas, tornando-se, assim, vultos de relevo na literatura brasileira.

Machado de Assis, modelo vivo do estadista esforçado e pobre, foi um homem intrépido que arrostando as inel-meccias da vida, conquistou os páramos da inteligência.

Percorreu, vitoriosamente, a trajetória espinhosa de sua existência com perseverança, enfrentando incontáveis dificuldades e dividindo-a em três etapas distintas: tipógrafo, jornalista e homem de letras.

A este espírito, um dos mais proeminentes da galeria de homens notáveis do Brasil, se refere Rui do seguinte modo: "Machado de Assis foi o exemplo rival, entre os contemporâneos, da elegância e da graça, do ateísmo e da siageleza no conceber e no dizer."

Humberto de Campos, também notável escritor, iniciou sua vida literaria como simples tipógrafo e daqueles que mata obstáculos encontrou no caminho da vida de moço pobre e doente.

Visita de Cordialidade ao "Jornal do Cariri"

Sábado último, 12 do corrente, estiveram de visita à redação do «JORNAL DO CARIRI» os nossos redatores Florival Alves Matos e F. S. Nascimento. O diretor do órgão juazeirense, Francisco de Assis Leite, recebeu os dois visitantes com um abraço de cordialidade, mostrando-lhes em agradável palestra o progresso da imprensa caririense.

Ao ilustre diretor do semanário «JORNAL DO CARIRI», a admiração de seus confrades cratenses.

Tábua Social

Dia 12—Viu passar o seu aniversário a snra. da. Maria Lica de Carvalho, genitora do nosso assinante Cicero Barbosa de Carvalho.

Dia 24—Fará anos nêsse dia, a snra. Sebastiana Gomes da Silva, aluna do 4o Ano Comercial Básico.
'As aniversariantes, desejamos felicidades.

SAPATARIA AZTECA

Seja homem, mulher ou criança para cada pessoa a Sapataria Azteca apresenta um sapato diferente, fabricado com o melhor material e com a mais fina mão de obra.

Rua Dr. João Pessoa N. 97

Aí estão dois dos muitos que, de simples tipógrafos, tornaram-se representações vivas da literatura nacional.

Duas figuras de simplicidade e exaltação, 2 baluartes do Brasil intelectual.

Assim pois, tomar parte na ação ativa e benemérita que ora empreendemos, trazendo a vossa ajuda, a fim de que se faça crescer a árvore da imprensa, plantada pela inteligência moça, é desejar a grandeza do Crato, o progresso do Ceará e o engrandecimento do Brasil.

Conversando

Ano 1900. Acontecimento impar no momento é a primeira função do maravilhoso aparelho "Lanterna Magica," que o progressista fotógrafo Luiz Gonzaga, conhecido por Gonzaguinha, trouxera do Rio de Janeiro aonde fôra buscar materiais indispensáveis à profissão.

Lanterna Magica, rudimentar aparelho projetor de figuras moveis, por varios mezes instalado no velho predio—hoje loja A Pernambucana—reuniu sob a tepidez de opaca luz romantica, os *dandies* da época.

Quantas moças passaram ali inenarraveis momentos de praser, sob a pressão abafante dos espartilhos e das anquinhas? E, mais forte que tudo isso, a abalar os seus nervos o olhar do namorado ao longe transmitindo S. O. S., na linguagem do amor.

Quantos nervosos apertos de mãos palpitarão áquele tempo sob a luz magica da Lanterna Magica?

Eu não sei, por que afinal, não sou daqueles dias, ou melhor, daquelas noites...

x x x

1908. A Lanterna Magica sumira.

"Cesse tudo que a antiga musa canta"

"Que outro poder mais alto se alevanta"

Desta feita é o Bioscopio. Aparelho menos rudimentar, embrião do cinema. A perulstrar o interior, uma familia italiana explorava esse ramo de diversão e montou o Bioscopio á rua Grande, no velho sobrado atrás da cadeia publica, hoje uma pensão.

O Bioscopio ensejou o reatar de velhos namoros nasci-

dos á luz da Lanterna Magica.

O velho sobradão que outrora abrigou a melhor diversão da terra, enquadrou-se ás necessidades da vida moderna e hoje fornece *boia* a dezenas de hospedes.

A falar a verdade, não sinto saudades do Bioscopio, que eu seja balzaqueano vá lá; bioscopiano ainda não...

x x x

1911. Mais uma vez o grito de vida:

"Cesse tudo que a antiga musa canta"

"Que outro poder mais alto se alevanta."

Um velho francês, depois de montar em Fortaleza o Politheama, aqui chegou e homem de negocios, não perdeu tempo, comprou velho casarão á praça da Sé para o fim em vista.

x x x

1911. Cedo ainda o atroar do motor em repetidos disparos para experiencia da maquina chamava atenção de toda a gente. Quasi ás 18 horas, com o salão cheio de

curiosos, o velho francês dá volta a chave e... fiat lux a luz fez-se. Nessa ocasião houve um corre corre desusado, verdadeiro panico, muita gente a correr com medo da luz...

E, de então a cidade começou a desfrutar de um cinema á altura áquele epica.

1920. Datam desse tempo as minhas lembranças do Cinema Paraiso. Dentro, na tela, Tom Mix e Art Acoord arrebatam a imaginação da criançada. Fora nas adjacencias do predio dezenas de criolas expõem seus taboleiros com pamonha, doce seco, tapioca e figo frito.

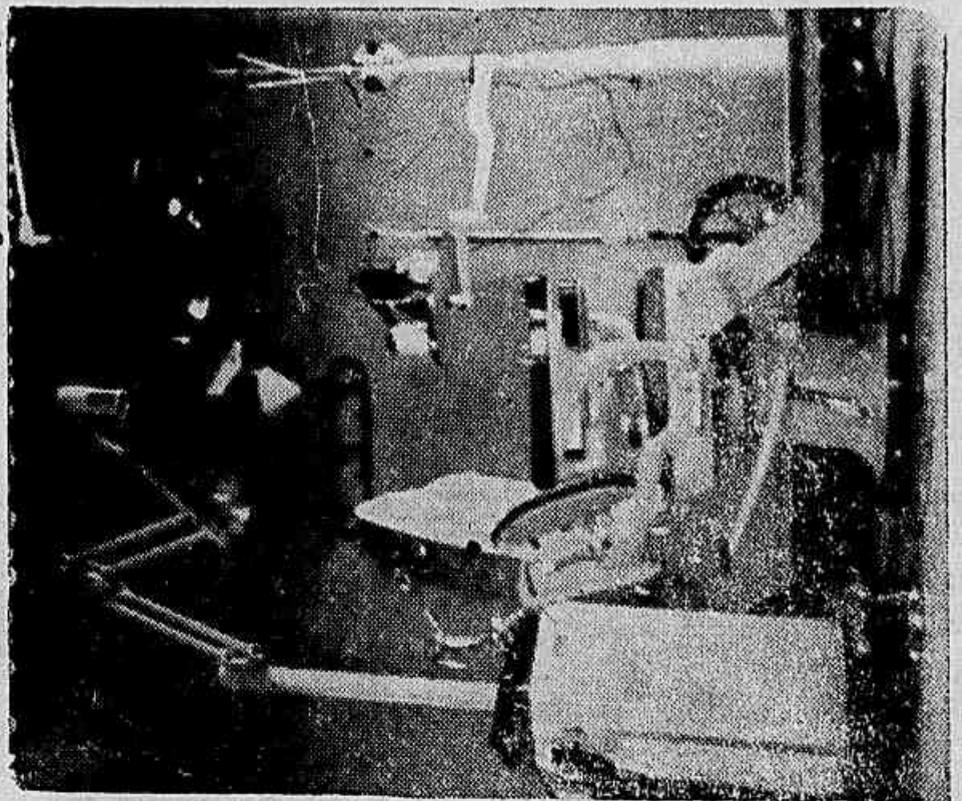
Nesses modestos taboleiros, eu depositava religiosamente, todo tostão que me davam. Ainda hoje, quando vejo figo frito e tapioca sinto saudades do Paraiso..

Florival Matos

Visite o suntuoso palacete

da CASA JUCA'

Rua João Pessoa N. 104



Vista do Gabinete de raios da Policlínica Miguel Limaverde, vendo-se o aparelho de Raios X